

IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

ANNO XV

NUMERO 583

Estado de S. Paulo

YTU, 1.º DE FEVEREIRO DE 1891.

Republica Brasileira

ASSIGNATURAS

Para a cidade, anno	10\$000
“ “ semestre	5\$500
“ fora anno	11\$000
“ “ semestre	6\$000

TVP. E REBACÇÃO—RUA DA PALMA.

Todos os negocios concernentes á esta typographia devem ser dirigidos á redacção da «IMPRENSA YTUANA».

A redacção desta folha declara, para os fins convenientes, que não é solidaria com as ideias politicas emitidas na secção—Colaboração.

NOTICIARIO

Estampilhas

Ha muitos dias que na collectoria desta cidade não ha estampilhas. Não é a primeira vez que se dá tal facto, nem a primeira reclamação que fazemos.

Tal falta causa muitos prejuizos ao fôro e ao commercio. Não sabemos se esta irregularidade parte do collecter ou da thesouraria.

Em todo o caso, em nome dos interessados endereçamos esta reclamação ao sr. inspector d'aquelle estabelecimento pedindo-lhe energicas providencias.

Horario

Hoje começa a vigorar o novo horario da Companhia Ytuana, e para isso chamamos attenção dos nossos leitores e interessados.

Soirée musical

Terça-feira ultima assistimos uma agradável reunião na casa do nosso amigo Abrahão Lincoln de Barros. Tivemos occasião de ouvir magnificos trechos musicaes executados pelos srs. maestro José Mariano, Tristão Mariano, Fillipe Bauer, Antonio Liborio e Tristão Filho, diversas peças de canto pela exma. sra. d. Maria Augusta e sua filha. O dr. Eugenio Fonseca realisou uma sessão de “cumberlandismo” na qual foi muito feliz, sendo applaudido pelas senhoras e cavalheiros presentes. Uma deliciosa festa intima que terminou a meia noite, depois de servida uma meza de doces e uma chavena de chá aos convidados.

Gratos pelo convite.

Companhia Dramatica

Sexta-feira tivemos occasião de assistir aos ensaios da magnifica magica Milagres

de S. Benedicto. A peça e muito apparatusa e digna de ser vista. Os machinismos, transformações, visualidades etc. são dirigidos e executados com perfeição. A ouverture e outros numeros de musica. e, especialmente a ballada, são da lavra do sr. Lanes, a nosso ver actor distincto, porem, mais musico do que actor.

Escusado é dizer que são lindissimos. Os toilettes são luxuosos e a scena da apotheose que vimos em preparativos promette ser esplendida. Quem não foi hontem á *première* do S. Benedicto, que não perca hoje a sua segunda e ultima representação que, garantimos não se arrepen terá.

Regerá a musica o sympathico virtuose auctor da ouverture.

Theatro de S. Domingos

COMPANHIA MACHADO

Chronica

Estreou sabbado no nosso velho S. Domingos a companhia dramatica, empreza do actor Machado. Foi representado conforme noticiamos o drama em 3 actos, *Arnaldo*, do apreciado escriptor rio-grandense Damasceno Vieira.

O apreciado poeta d'*A musa moderna*, o auctor do *Arnaldo*, se nos relevou um dramaturgo com muito estudo e muita escola e o seu pequeno trabalho veio confirmar ainda mais eloquentemente o juizo que fazemos do seu talento de escriptor e de dedicado cultor das bellas lettras. Excusado é dizer que o *Arnaldo*, drama da escola realista arrancou applausos e applausos expontaneos da nossa platéa, aliás uma platéa exigente e de gosto apurado.

Não nos furtamos ao desejo de dar aos leitores o entrecho da peça. Arnaldo, um jornalista honesto e criterioso, d'aquelles que bem sabem comprehender a missão gloriosa da sublime arte de Gutenberg. depois de muito viajar pelos diversos paizes da Europa veio residir no Rio de Janeiro onde tornou-se jornalista tendo-se casado na Allemanha com uma senhora pupilla da baronesa de Cléves. Vivia feliz em companhia da sua querida Esther, quando, seis mezes depois de casado, o criado annunciou-me a visita do seu companheiro de infancia e condiscipulo, o medico dr. Mario

de Castro, que acabava de regressar da Europa. Cheio de alegria Arnaldo abraça o seu maior amigo e depois de juntos relembra-rem as viagens que fizeram e a vida bohemia que passaram, Arnaldo conta a Mario como viera para o Rio de Janeiro depois de ter desposado Esther. Mario que conhece esta e o seu passado algum tanto vergonhoso procura dissimular o choque que recebeu com tal noticia e censura Arnaldo por ter abandonado a vida de solteiro, expendendo com eloquencia as suas ideias de celibatario ferrenho. Neste momento o jornalista apresenta ao amigo a sua esposa, que fica surprehendidissima ao encontrar ali um homem que é amigo de seu marido e que conhece todo o seu passado. Arnaldo pede licença para retirar-se por alguns minutos, incumbindo a Esther de destruir os argumentos de Mario contra o casamento, dizendo-lhe que espera vir achar o amigo vencido e convencido. Uma vez sós, Mario que conhecera Esther em Pymont, na Allemanha, pois fôra sua cliente a que elle assistiro em um parto a censura acremente por ter se apresentado no Rio como uma mulher honesta, iludindo o seu maior amigo, de accôrdo com a baroneza de Cléves que embebedára Arnaldo na noute das uapcias. Esther, de joelhos aos pés de Mario, pede, supplica, roga afim de que elle não destrua a felicidade deua, que arrependida e regenerada só quer viver para Arnaldo e para o seu amor.

Mario desapiedado não attendea e Arnaldo vem encontrar a mulher com os olhos cheios de lagrymas. O dr. Mario diz ao amigo que teve a imprudencia de contar a Esther que a sua tia a baronesa de Cléves achava-se n'oribunda na Allemanha. Em seguida pede licença para retirar-se desculpando se com Esther a ter vindo untantemente magoado.

Arnaldo que já tem suspeitas da mulher desconfiado interroga-a fazendo ver a coincidencia

de Mario ter viajado já pela Allemanha e haver conse, unemente algum mysterio na vida de Esther por elle conhecido. Esther censura o por duvidar da lealdade do seu maior amigo e da sua honestidade. Arnaldo cõe de joelhos dizendo que a ama muito e que perdõe aqueles zelos firos do immenso amor que lhe vota. Terminou assim o primeiro acto. O segundo acto passa-se em um quarto do hotel dos Estrangeiros, onde Lucas o em agavel criado do dr. Mario arranja as malas do patrão tudo em dialogo comico com Bernardo servente abelhudo do estabelecimento que procura saber a causa de uma partida tão repentina.

Mario aborrecido por ter dado logo de frente com um escandalo ao desembarcar, mandou Lucas comprar suas passagens dis ostos a regressar para a Europa. Em seguida espera a Arnaldo que ficará de vir ao hotel e a quem deseja revelar tudo. Esther apresenta-se então toda de negro e coberta com um véo. Vinha pedir a Mario que nada revelasse a seu marido e que a escutasse afim de verificar se ella era tão culpada.

Conta então que a baronesa de Cleves atrahiu. Que um tal Paulo Magalhães capitalista riquissimo, illudiu-a em Paris, fazendo lhe presentes caros, que eram precarias as circumstancias da baronesa de Cleves e que esta um dia dando-lhe um licor, narcotizou-a entregando-a ao ladrão da sua honra. Mario absolve Esther e promete nada dizer a Arnaldo, quando este bate a porta. Mario esconde Esther em um aposento.

Arnaldo interroga Mario, invoca a sua sinceridade, afim de que diga se conheceu alguma mancha na vida de Esther e se ella lhe pertencera. Mario jura que nunca e offerece a sua mão ao amigo dizendo que esta seria sempre digna de apertar a d'elle. Arnaldo satisfeito vai a retirar-se quando encontra junto ao seu chapéo um leque. Desesperado ao reconhecer o leque de Esther precipita-se para o quarto, e contra a esposa e insulta ao dr. Mario dizendo que este desejav fugir com a mulher para a Allemanha. Em seguida desafia-o para um duello e atira ao chão a esposa que ajoelhára aos seus pés implorando perdão, dizendo-lhe fique, senhora, fique com o seu amante. O 3º acto é o local do duello. Mario que chega em primeiro lugar, lamenta ter de bater se com o seu primeiro amigo e entrega algumas cartas ao seu criado, contendo as suas ultimas disposições. Vê em seguida aproximar-se um homem e reco-

nhece n'elle o pae de Arnaldo. Carlos de Aguiar que era esperado do Havre, o mesmo Pae de Magalhães que desnohrrara Esther. Este desafia ao dr. Mario que declarou não baterse senão com Arnaldo por quem foi provocado, lembrando que para com Aguiar tem uma divida de grandão, pois elle salvára seu pae duas vezes da fallencia. Conta então ao banqueiro quem é a mulher de Arnaldo, pois Aguiar nao a encontrára mais na casa do filho, donde este a expulsara. Chegando Arnaldo procura o pae impedido de bater-se não o conseguindo. Os dous adversarios collocam se em linha de ataque quando Esther apresenta-se entre os dous e protesta ao marido a innocencia de Mario. Aguiar dirige-se então a Esther que reconhecendo o, po. em ignorando ser elle o pae de Arnaldo, apresenta a este como auctor de sua deshonra. Arnaldo procura atrair o pae, depois cahindo em si, leva as mãos a cabeça desesperado, solta uma gargalhada de louco, vendo no pae o auctor da sua deshonra e dá um tiro na cabeça com a mesma pistola com que ia bater-se. Aguiar pede a Mario que salve seu filho; o dr. examina o ferido e declara não poder fazer o por que está morto. Aguiar desesperado exclama, referindo-se a Esther—e foi esta mulher que o perdeu ao que replica solemnemente Mario: não, senhor! foi o seu crime que o matou!

Eis ligeiramente o entrecho do magnifico trabalho do sympathico auctor das *Auroras do Sol*, a quem d'aqui felicitamos effusivamente.

Quanto ao desempenho não se podia exigir melhor. M^{me}. Augusta, Bretas, Guimarães, Oscar, Augusto, e Pereira Machado que nos deu um Lucas *hors ligne*, todos nos diversos papeis de que se encarregaram conduziram se a contento geral recebendo muitos applausos.

As honras da noute, porem, couberam a Julio de Oliveira, rapaz sympathico de grande merecimento discipulo de Furtado Coelho, que deu-nos um dr. Mario de Castro, magnifico sendo chamado ao proscenio e muito applaudido.

Julio de Oliveira é um artista de merecimento. Fez o seu papel expressivamente e com muita naturalidade, sem affectações, sem a póse de que muitos só em usar.

Vê se que Oliveira é uma promessa para o theatro nacional.

E não vae nisto lisonja porque o proprio Damasceno Vieira felicitou entusiasticamente em um cartão ao artista seu patricio, pela magnifica interpretação e desem-

penho que deu Oliveira ao scer dr. Mario de Castro o medico pessimista e celibatario.

Assassinato

Na quinta-feira ultima na fazenda do sr. Carlos Engler, distante meia legua deste municipio o colono preto Marcelino Mariano depois de uma pequena altercação com sua mulher que conta 16 annos de idade, mais ou menos, vibrou sobre ella quatro facadas, sendo uma no pulso esquerdo, uma no peito, outra no rosto e a ultima na região abdominal, a qual cortou os intestinos havendo derramamento de fezes sobre o abdomen.

Conduzida a inteliz para esta cidade foi recolhida ao hospital da S. Casa de Misericordia onde os drs. Joaquim Mariano da Costa e Cesar de Freitas fizeram-lhe os primeiros curativos.

O ferimento do abdomen foi gravissimo, visto ter sido profundo e feito com uma faca de 10 pollegadas de comprimento.

A infeliz falleceu logo depois. O criminoso evadiu-se.

Falleceram antes de ho. tem nesta cidade, o innocente Vicente, de seis mezes de idade, filho do sr. Antonio Domingues de Sampaio e um recém-nascido filho do sr. Antonio Ferraz de Sampaio.

SECCÃO LIVRE INTENDENCIA

ACTADA 1ª SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 19 DE JANEIRO DE 1891.

PRESIDENCIA DO DR. FRANCISCO EMYGDIO DA FONSECA PACHECO.
Secretario—Francisco M. de Mello.

Aos desenove dias do mez de Janeiro de 1891, nesta cidade de Ytú, na sala da Intendencia Municipal, as onze horas da manhã, presentes o dr. Fonseca Pacheco, Joaquim de Toledo, Paula Leite, Josino Carneiro, Souza Freitas, havendo numero legal foi pelo presidente aberta a sessão, lida a acta antecedente foi approvada e assignada. Foi indeferido o requerimento de Antonio José de Oliveira Godinho.

Foi deferido o requerimento de Francisco Pereira Mendes Netto datado de 5 de Janeiro do corrente anno.

Foram deferidos os requerimentos de Antonio Joaquim Daniel, Fermina de Quadros, Romão de Souza, Benedicto Martins dos Santos, Indalecio Marciano da Costa, pedindo datas. Foi ao fiscal para informar, devendo chamar duas pessoas entendidas, o requerimento de João Baptista de Vasconcellos, em que traz ao conhecimento da intendencia as más condições em que se acha o sobrado do cidadão João Ignacio dos Santos, e chamando os cidadãos Luiz de França Camargo carpinteiro, e Jacintho Lopes de Meiros, pedreiro, foram estes de opinião que o corpo da casa está em pessimo estado e a todo o momento pode desabar, e como o supplicante reside em casa proxima receia uma fatalidade a qualquer momento.

Foi pelo procurador apresentado o balancete de receita e despeza durante o mez de Dezembro de 1890, e bem assim o relatorio de receita e despeza concernente ao quarto trimestre de 1º de Outubro a 31 de Dezembro de 1890. A receita como demonstram os

livros e talões importam em rs. 5:612\$080, que somados com a parcella de rs. 7:883\$910. Saldo que passou do terceiro trimestre, faz o total de rs. 13:495\$990. A despesa provada pelos documentos de ns. 1 a 69, importou em 3:349\$950, que deduzida da receita apresenta o saldo de rs. 10:146\$040, que para o primeiro trimestre de 1891. A comissão de contas. Foi pelo intendente Josino Carneiro proposto que se tome providencias sobre as datas concedidas visto os alinhamentos não estarem bons.

Foi pelo presidente proposto que se nomeasse uma comissão para examinar e dar parecer para poder se providenciar.

Foi pelo presidente proposto que fossem nomeados Joaquim Victorino de Toledo, Josino Carneiro, foi unanimemente acceita.

Foi pelo intendente Josino Carneiro feita a indicação seguinte: Indico que se officie a Guimarães Maragliano e Comp. sobre o emplacamento da cidade, visto estar extinto o prazo do contrato. Itú, 15 de Janeiro de 1891.—Josino Carneiro. Posta em discussão foi approvada.

Foi pelo intendente Souza Freitas feita a proposta seguinte: proponho que se modifique o art. da postura em que prohibe a caçada de perdiz; ficando essa prohibição de 1.º de Agosto até 31 de Março, multando em 20\$000 os caçadores por cada vez que caçar, e mais 5\$000 por cada perdiz que matar embora seja em terrenos de propriedade sua. Itú, 19 de Janeiro de 1891.—Luiz Gabriel de Souza Freitas. A comissão permanente para dar parecer.

Foi pelo presidente feita a seguinte proposta: Proponho que se officie ao governador pedindo que providencie afim de que o correio, que desta cidade vai ao Oeste do Estado seja diario não indo correspondencia desta a S. Paulo para d'ali seguir seu destino como actualmente e dá. Fonseca. Em discussão foi approvada.

Foi pelo presidente proposto que fossem sorteadas quarenta e duas letras do abastecimento d'agua para resgate das mesmas foi unanimemente approvada foram sorteadas os seguintes ns.—3, 4, 7, 9, 12, 13, 15, 27, 36, 38, 47, 48, 65, 81, 143, 163, 182, 191, 196, 208, 214, 223, 224, 241, 275, 294, 306, 316, 325, 362, 395, 399, 412, 451, 461, 471, 499, 507, 512, 519, 560, 587.

Nada mais havendo a tratar foi pelo presidente levantada a sessão e mandou lavrar esta acta que vai ser assignada. Eu Francisco Martins de Mello secretario a escrevi.—Fonseca Pacheco, Joaquim Toledo. Almeida Prado, Paula Leite, Josino Carneiro.

EDITAIS

O doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito e orphãos desta comarca especial de Itú.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, com o prazo de nove dias e dispensados os pregões do estylo, que o porteiro Diogo da Fonseca Salles Guetral levará em hasta publica por pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerecer, no dia 7 de Fevereiro proximo futuro ás 11 horas da manhã, enfrente a casa das audiencias uma parte de terras no sitio que foi de Maria Pimenta hoje pertencente ao expolio dos fiados Antonio Leme da Silva Tenório e sua mulher, cujas confrontações são as seguintes: com terras que foram de Elias Galvão de França, de d. Deifina Leme da Silva, de d. Maria de

Gas Castanho e com João Rodrigues de Avilla, e que vai a praça requerimento do inventariante para solução do passivo, avaliada por 200\$000.

E para que chegue a noticia a todos mandou lavrar o presente edital que será affixado em lugares publicos e publicado pela imprensa Dado e passado nesta cidade de Itú, aos 27 de Janeiro de 1891. Eu Joaquim Vaz Guimarães escrivão de orphãos o escrevi.

José Rolim de Oliveira Ayres.

ANNUNCIOS

Um dos melhores remedios, talvez o melhor, é certamente o **XAROPE DO DR. ZED** o que mais depressa cura **BRONCHITES COQUELUCHESES, CATARRHOS, E INSOMNIAS PERTINAZES** (Paris—Rue Drouot, 22 e nas pharmacias.

THEATRO

EMPRESA DO ARTISTA MACHADO

Domingo 1.º de Fevereiro

Segunda representação nesta cidade da surprehendente, faustosa, deslumbrante e apparatusa peça phantastica em 4 actos e 8 quadros, oriunda da fecundissima e amestrada penna de Antonio de Souza Pinto

Os Milagres de S. Benedicto

Ornado de musica, bailados, marchas, transformações, aparições, visualidades, apothéoses etc., etc., etc

O importante papel de S. Benedicto será desempenhado pelo festejado actor

Julio de Oliveira

Novo triumpho incontestavel dos gloriosos artistas Machado, Augusto, Bretas, Guimarães, M^{me}. Augusta, Oscar, Luiz, Pedro, Bittencurt, Bernardo, Camões, Faria, Oliveira, João, Felipe, Castro.

Povo, soldados, marinheiros, pescadores, frades, sombras etc., etc.

Luxo !

Riqueza !

Deslumbramento !

A empresa julga desnecessario o emprego de reclames visto que a peça por si constitue uma verdadeira maravilha.

Hoje !

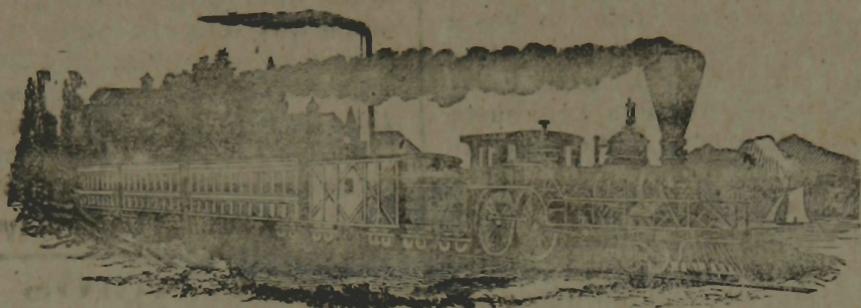
AO THEATRO !

Hoje !

A'S 8 1/2 EM PONTO

N. B.— A ouvertura e mais trechos musicaes é da lavra do actor Lanes, musico distincto.

COMPANHIA YTUANA



A começar de 1º de Fevereiro proximo futuro ficam estabelecidos da seguinte maneira os trens da linha do Tronco desta Companhia :

DIAS UTEIS

- M 1 parte de Ytú ás 4,30 da manhã e chega em Jundiahy ás 7,33, levando passageiros para o Oeste e S. Paulo.
- T 1 parte de Ytú ás 11,06 da manhã e chega em Jundiahy á 1,30 da tarde levando passageiros para Ramal, S. Paulo e Santos.
- T 2 parte de Jundiahy ás 12,05 da tarde, chega em Ytú ás 2,25, trazendo passageiros do Ramal, S. Paulo e Santos.
- M 2 parte de Jundiahy ás 2,00 da tarde, chega em Ytú ás 5,32, trazendo passageiros do Oeste. Não corre nos sabbados e nas vesperras dos dias feriados.

DOMINGOS E DIAS FERIADOS

- T 3 parte de Ytú ás 9,15 da manhã conduzindo passageiros para as estações até Itaicy e todas estações do Ramal.
 - T 5 parte de Itú ás 2 da tarde e chega a Jundiahy ás 4,20, conduzindo passageiros para todas as estações do Tronco e S. Paulo.
 - T 4 parte de Jundiahy ás 8,50 da manhã e chega em Itú ás 11,05 trazendo passageiros de todas as estações do Tronco e de São Paulo.
 - T 6 parte de Itaicy ás 3 da tarde e chega em Itú ás 3,45 trazendo passageiros do Ramal
 - M 3 parte de Jundiahy ás 6 da tarde e chega a Itú ás 9,32 da noite, trazendo passageiros do Oeste.
- Itú, 20 de Janeiro de 1891.

José Pereira Rebouças.

Inspector Geral

TRABALHADORES

- Precisa-se de 2 trabalhadores que saibam arar a terra.
- Quatro a cinco pessoas para carpir roça e pasto.
- Quatro pessoas para picar lenha.
- Duas pessoas para tirar madeira.
- Um campeiro para tomar conta de uma fazenda de criar, este é preciso que apresente certificado de sua conducta.
- Um oleiro que saiba fazer telhas e tijolos, serviço este de empreitada.

Informações nesta typographia.

CAMPINAS

De hoje em diante paga-se os juros das accções da cidade das de 8% correspondente ao semestre findo em 31 de Dezembro de 90. Procuradoria da Intendencia Municipal de Campinas 1º de Janeiro de 1890. Luiz José Pereira de Queiroz.

Apromptam-se com brevidade
 e vider nesta typographia.
Preços modicos
Doctores de rita

ATTENCAO



CHEGOU

UMA NOVA REMESSA DE CARRINHOS, AS MUITO CONHECIDAS CADEIRAS PREGUIÇOSAS, CHAMADAS KOSMOS UM LINDO SORTIMENTO, OBRAS DE MADEIRAS E PHANTASIA PARA ORNAMENTO DE SALAS, EM CASA, DE

GUILHEME WITTE

15, Rua de S. Bento 15

S. Paulo

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).